

O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO , RECREATIVO E NOTICIOSO.

REDACTOR -- JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO - 9 DE NOVEMBRO DE 1862.

N. 27

A MUSICA.

Se ha entre as diversidades do universo cousas que mais penetrem no intimo do coração humano , é a musica uma dellas.

A musica talvez exista desde os tempos antedeluvianos. Fez parte da vida humana desde que o Omnipotente dividio o cháos nesta maravilha que prova o poder da sua divina pessoa , desde que o homem arrastado ao peccado pela mulher , converteo a vida que deviamos passar n'um paraíso em um *valle de lagrimas* !

Em tempo algum deixou a musica de ser apreciada , e sensivel aos mortaes.

Ella é a canção divina , é a consolação enviada pelo altissimo para alliviar as dores humanas ; para espalhar os nossos sinistros presentimentos , como o orvalho é para reanimar as flores com a sua frescura ! Quem deixará de reconhecer que em tudo isto, Deos pousa a sua mão ?

Elle jámais collocou sobre a terra cousa de que não pozesse o seu axioma : o canto dos passaros o triste gemido da rola ; o alegre gorgueio do canario ; o melodioso canto do sabiá ; o estridente canto da araponga e o lugubre piar das aves nocturnas ; quem em tudo isto não reconhece o coro da natureza ? !

Ninguém.

Ao som da musica não só os animaes racionais , mas ainda os irracionais curvam-se !

O animal mais feroz e o homem , obedecem aos arpejos da musica ! Os proprios aspides ficam extasiados de ouvirem o trinar de uma flauta , tocada por um pastor, do rumurejar da harpa de um solitario , cujas musicas se vão perdendo pelas florestas , como o zephíro por entre os jasmíns !

Mas nós para avaliarmos a suavidade da

musica , não necessitamos de ouvir o gorgueio de um passaro ; ouçamos as inspirações de Bellini , de Rossini, *maestros* inspirados , para formarem com os anjos o coro divino ; ouçamos as composições de Verdi , que comquanto sejam algum tanto arrebatadas , tem pedaços , em que a melodia sobresahe , em que necessariamente o nosso espirito se ha de cingir à nossa inspiração ?

Se não quizermos ouvir essa composições vocaes ouçamos um piano, tocado por um Mozart , por um Talberg, e veremos que esses tambem tem os segredos da musica , veremos que esses completam a sciencia do que descobrio o instrumento !

David , para esquecer-se por um momento as suas maguas , ao som da harpa elevava os seus versos alé as nuvens, rogando ao Creador.

ZIMERMANN.

IDEIAS SOLTAS.

O QUE É O AMOR.

O amor é como os licores espirituosos, quanto menos elles exhalão , mais adquirem força.

O amor é uma molestia, que tem os tres periodos : desejo , posse e saciedade.

O amor é uma gotta doce e celeste , que os céos teem derramado no calix da vida para correctivo do seu armagor.

O amor é um ser duplo , e não é senão um , homem e uma mulher que se encarnão em um anjo. E' o céo.

O amor é o rei dos jovens , e o tyranno dos velhos.

O amor, que só é o episodio da vida dos homens, é a historia da vida das mulheres.

Uma amante ensina a uma mulher, tudo que seu marido occulta.

Um amante é uma planta parasyta, que

crese sobre a terra , que se deixa sem cultivo , e que senão prepara com muito cuidado em todas as estações.

Um amante é um arauto , que proclama , ou o merito ou o espirito ou a belleza de uma mulher.

No amor o marido não vê senão a estatua ; a alma não é feita senão para o amante.

O amor eleva , ou avilta a alma , conforme o objecto que lhe inspira.

Tornar-se o amigo de uma mulher que se tem amado , é uma maneira honesta de esquecer ; o amor que cede lugar a amizade não é mais amor.

A amizade e o amor , se amão como dois Irmãos que tem uma successão a partilhar.

O amor é usurpador que aspira sempre a novos progressos , e não se satisfaz senão pelas conquistas que extinguem seus desejos.

Estas curtas ausencias excitão o amor , porem as longas o fazem morrer.

O adultero é a curiosidade do amor , e os prazeres d'outrem.

Nos negocios do amor : da innocencia á culpa não ha senão um beijo.

O amor , é uma molestia , que se cura sempre com pezar.

O amor , é um bosquejo dado pela natureza , e florido pela imaginação.

O amor verdadeiro , colloca o homem em relação com tudo que é nobre e bello ; prende-o á humanidade pela ternura , e eleva-o a Deus pelo reconhecimento , e pela paixão. Este laço mysterioso e doce , da terra ao céo ; instincto intelligente que conserva , que purifica ; força criadora que tudo move , tudo penetra , que dá a tudo alma e força , é o amor ; o maior senhor dos negocios humanos. Aquelle que o ignora , ou blasphema , condemna-se a nada saber do mundo , e de suas leis. E' elle a condição primeira de toda a sciencia dos seres , o fundador de toda a moral , e sem elle , o homem ficaria eternamente para o homem , sendo uma pagina em branco da criação.

L.



Variedade.

Despertando do lethargo em que tenho vivido immerso , e desejando immenso ver meu nome impresso , impunhei a penna pela primeira vez em minha vida , e ousado dispuz-me á escrever : e depois de um esforço d'intelligencia quasi sobrenatural escrevi o que V. S. vê :

ESPIRROS DA POESIA.

Eu quero meu anjo encantador
Em quanto a vida , o céu me conceder ,
De joelhos aos teus pés jurando amor
Amar-te constante até morrer...

E longe d'este mundo de enganos
Em erma solidão ir me esconder ;
Viver contigo por longa serie d'annos ,
E amar-te constante até morrer !

Viver em teus braços em gozo infindo ,
Sentir teu coração sobre o meu bater ;
Beijar teus lábios de amor tão lindos
E amar-te constante até morrer !

E.....e.....e.....e.....e.....e.....

Confesso a minha fraqueza , não podendo acabar os meus espirros , terminei sem lhes dar fim , depois de infructifera lucta com muitos-poetas.

Li e reli innumeras vezes a minha obra , e como n'ella não houvesse outros traços que indicasse poesia , senão o comprimento das linhas , tive de vencer novas difficuldades!.. Que nome deveria eu dar ás curtas linhas que tinha escripto ?!.. Saudades ? ! Não ; porque com isso não se parece!... Desejo ? !... ainda menos : por que julgo n'isso não ter fallado !... Sonho ? !.. Também não : porque quando as fiz , estava acordado !... Emfim depois de ter procurado entre os *substantivos*-*adjectivos*-*adverbios de tempo* por muito tempo , pude imaginar esse nome que V. S. já leu.

E' grande , eu conheço , minha ousadia , mas espero ser desculpado , porque V. S. sabe. - *Nemo dat quod non habet.*

E de mais , que temor posso eu ter , de fazer versos , em uma época em que os poetas andão , como se costuma a dizer , a ponta pés ?.... Quero tornar-me celebre :

seja porque modo fôr , e este meu desejo é tão forte , que me fará olhar com indiferentismo toda sençura , que os meus *Es-pirros* puderem contra mim despertar, quer da parte dos meus collegas , quer mesmo da parte de algum semi-academico ! E não paro aqui--talvez que no próximo'n. eu possa apresentar á V. S. o prologo de um bello romance , não será obra prima como desejo , mas que importa, seja o que for dar-lhe-hei o nome de romance ! O seculo é de progresso , e por isso V. S. não se deve espantar de mim que pela primeira vez escrevo, me anime á dizer tanta asneira com temor de manchar as paginas de um jornal , que V. S. com suas produções tanto orna e faz admirar. Sigo o exemplo da época , Snr. Redactor , e talvez que com algum esforço , eu chegue á ser um escriptor tão distincto como desejo, e é fiado n'isto que corajoso peço a V. S. que faça publicar estas minhas linhas , promettendo-lhe por um tal obsequio-eter-na gratidão.

G. A. M.

A Pobre louca.

Que ella com fome não chore ,
Quando do somno acordar !...
Do author.—A criancinha.

§

Ella dorme ! mas que somno aquelle , coitadinha.

A' mercê do vicio , exposta ao tempo , tendo por tecto a abobada celeste, por leito a fria terra,--tão moça e bella, vede-a que dorme com um sorriso de angustia nos labios.

Pobre louquinha !...

§

E' triste a historia da sua vida. Orphã de pai , ella do seu trabalho vivia , seuão feliz , ao menos socegada.

Desde o levantar d'alva , té o desenrolar da nocturna téla, durante a semana não abandonava a costura.

Ao domingo, com o seu vestidinho de chita lavado, sem mais enfeite além d'uma

singella flor sobre o simples penteado, como a pobreza--simples, como a innocencia--singella ; vel-a-hiam adiante de sua velha mãe caminhando á missa. Muitas vezes eu proprio observei-a de joelhos ante o altar mór da Igreja de Santa Rita.

§

Foi alli, naquelle templo sagrado , que a pobre moça furtou de seu coração virtuoso um bocadinho do amor que consagrava a Deus e á sua mãe, para dar a Henrique.

Henrique,--o cynico por excellencia , foi ternamente amado pelo coração d'essa louquinha que ora dorme á mercê do vicio, exposta ao tempo, tendo por leito a fria terra , e por tecto a abodada celeste !...

§

Amante leal, ella, deixou-se enganar por aquelle a quem tributára o seu primeiro amor.

Enganada , abandonada alfim , vio a pobre moça no leito da penuria sua velha mãe exalar o derradeiro suspiro , chorando as murchas flores daquella coroa de virgem !

Orphã de pai e mãe , pobre e quasi aos umbreres da perdição , quinze dias apoz a morte da pobre velha, recolheu-se a um hospital com uma enfermidade que lhe sobreviera por tantos padecimentos. Destinada ao martyrio , quando d'alli sahio, em vão buscou um abrigo onde escondesse a sua vergonha : o mundo elegante enxotou-a porque era pobre, o perverso abria-lhe os braços, pedindo-lhe em troco a infamnia !... e ella enlouqueceo ! Desde esse momento lhe é constante aquelle sorriso d'angustia !...

Ella dorme ! mas que somno aquelle , coitadinha ! A' mercê do vicio, exposta ao tempo !...

Deos vela por ella !... ninguem se atrevera a offendel-a.

Vós outros que passais ao regaço lançai-lhe um pouco de pão :

Que ella com fome não chore ,
Quando do somno acordar !...

SANTOS LEAL.

ANNUNCIOS.

N. 2 A

LARGO DE PALACIO

N. 2 A

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que acaba de receber pelo vapor Brasil um rico sortimento de fasendas, as quaes são as seguintes :

Capas de nobreza preta de feto de mangas.
Dittas „ „ „ sem mangas.
Manteletes de nobreza preta bordadas.
Chales modernos a maranbique.
Vestidos de linho bordados para baptizado.
Filó preto lizo de algodão.
Ditto „ de salpico.
Peitos para camizas.
Setim de cores diverças.
Lenços de cambraia bordados para mão.
Ditos „ seda sortidos em cores.
Cortes de vestidos de lã e seda modernos
Tiras bordadas de cambraia.
Saías á balão de gaiola.
Dittas de morcelina com 14 arcos.
Cortes de vestidos de seda preta barrados
com babados.
Ditos „ „ „ „ de cores abroche
de ultima moda.
Sedas de cores floridas para vestidos.
Zuaras de morcelina branca.
Dittos „ popolina de cores.
Cambraia de linho emfestada finissima.
Um lindo sortimento de morcelinas france-

zas de cores.
Um dito „ „ chita em cassa.
Um dito „ „ „ morim largas.
Saías de cordão.
Alpaca preta de diverças qualidades.
Cortes de casemira francezes de cores.
Dittos „ brim de linho „ „
Brim de linho em pessa.
Belbulina preta e de cores.
Pano preto fino francez.
Ditto „ regular.
Ditto azul fino.
Casemira preta fina franceza.
Ditta „ regular.
Caseneta de lam sortidas em cores.
Gravatas de seda pretas e de cores.
Setineta branca fina.
Um rico sortimento de perfumarias e
outras mais fazendas de lei tudo isto
vende-se por comodo preço.

Desterro 1º Outubro de 1862.

Antonio Zerega.

TELHA

NA RUA AUGUSTA N. 31.

Casa de Francisco Duarte Silva, tem para vender telha muito boa a 50:000 rs, o milheiro e tambem vende-se aos centos.

Mudança

Mudou-se a Typographia Catharinense, onde se publica este jornal, para a rua da Cadêia n. 4 Gonde se faz por modico preço, perfeição e nitidez qualquer trabalho concernente a essa arte.

As reclamações e artigos para o *Pacajá*, devem ser dirigidas ao escritorio da redacção, sobrado da mesma officina.

Typographia Catharinense.
de Germano Antonio Maria Avelim. Rua da Cadêia
N. 16. — 1862.